

O Brasil encerrou o Mundial de Atletismo Paralímpico, em Nova Déli, assumindo pela primeira vez a liderança do quadro de medalhas. Ao todo, foram 44 pódios, com 15 ouros, 20 pratas e nove bronzes. Zileide Cassiano abriu o dia com ouro no salto em distância da classe T20, repetindo o feito de Kobe e assegurando o protagonismo da atleta. Jerusa Geber, nos 200 metros T11, conquistou a 13ª medalha em Mundiais, tornando-se a brasileira mais laureada na história do evento; Thalita Simplício ficou com bronze na mesma prova. Em

Brasil conquista ouro histórico no Mundial Paralímpico de Atletismo

Brasil fecha Mundial no topo, conquista 15 ouros, 44 pódios

200 metros T2, Clara Daniele herdou o ouro após protesto do país contra a venezuelana Alejandra Lopez, decisão mantida pela arbitragem. Ednilson Floriani conquistou bronze no arremesso de peso F42/F63, quebrando recorde das Américas, e Thiago Paulino confirmou a prata no F57. O



Brasil faz história e termina Mundial de Atletismo Paralímpico em 1º

Comitê Paralímpico Brasileiro acompanhou as disputas e ressaltou o alcance do Brasil para os próximos Jogos Paralímpicos de Los Angeles, em 2028.

Essa atuação consolidou o Brasil como referência mundial no atletismo paralímpico, abrindo caminho para uma nova geração de atletas.

Brasil cai no Mundial sub-20 ainda na primeira fase

Brasil se despede do Mundial sub-20 disputado no Chile na primeira fase. Neste sábado, a Espanha venceu por 1 a 0 no Estádio Nacional de Santiago, encerrando o Grupo C com quatro pontos.

O Brasil ficou na lanterna, com apenas um ponto, após empatar com Marrocos e perder para México e Espanha.

O gol espanhol saiu aos dois minutos do segundo tempo, marcado por Iker Bravo, da Udinese.

O Brasil teve chances: Wesley cruzou da esquerda e João Cruz acertou o travessão aos sete minutos. Rhuan Gabriel e Luighi também tiveram oportunidades no segundo tempo.

Foi a primeira vez que o Brasil cai na fase inicial de um Mundial sub-20, a pior campanha desde 1977.

Em 2023, na Copa do Mundo anterior, a queda foi nas quartas de final, para Israel.

Transferência de Amanda Gutierrez é a 5ª mais cara do futebol feminino

Artilheira do Campeonato Brasileiro e da Copa América, Amanda Gutierrez se tornou a quinta jogadora mais cara da história do futebol de mulheres. O Palmeiras negociou 80% dos direitos econômicos da atacante de 24 anos com o Boston Legacy, dos Estados Unidos, por US\$ 1,1 milhão (R\$ 5,8 milhões, aproximadamente, na cotação atual).

O valor é o mesmo que o Chelsea, da Inglaterra, investiu

para contratar a zagueira norte-americana Naomi Girma, do San Diego Wave, dos EUA, em janeiro.

Além disso, Amanda Gutierrez passou a ser a jogadora mais cara do futebol feminino brasileiro, superando os R\$ 2,8 milhões recebidos pelo Internacional em 2024, pela ida da atacante Priscila ao América, do México.

A ida da volante francesa

Grace Geyoro, do Paris Saint-Germain, para o London City Lionesses, da Inglaterra, em setembro deste ano, é tida como negociação mais cara da modalidade, avaliada em US\$ 1,93 milhão (R\$ 10,51 milhões, na cotação da época).

A contratação de Amanda Gutierrez pelo Boston foi anunciada pelos clubes na última sexta-feira (3). Apesar disso, ela fica no Palmeiras até dezembro.



Amanda Gutierrez é a 5ª mais cara do futebol feminino

CBF SCHOOL EM NÚMEROS

+200
JOGADORES

02
UNIDADES

+14
TREINADORES LICENCIADOS



VENHA PARA A CBF SCHOOL

